



O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XI

NUMERO 302

Domingo	{ Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nessa }	SERIE
16	{ Typ. a 1.5000 réis por uma serie de 4 numeros }	66. ^a

O MEIRINHO.

Fortaleza, 16 de Setembro de 1883.

Ainda uma vez appelamos para a generosidade de nossos assignantes, pedindo-lhes toda a punctualidade em suas assinaturas, afim de não serem obrigado a interromper a marcha regular de nossa folha.

Todos muito bem sabem que é exclusivamente de suas assinaturas que vive o *Meirinho*; e que a sua emprega não dispõe de grandes recursos pecuniários e nem de subvenção de cofres publicos.

Já vêem, pois, que sem esse poderoso auxilio—é impossivel a sua subsistencia, ou a sua continuaçao.

Sabemos—que os tempos estão bastante criticos; porém... quem é que não pôde pagar dez tustas de uma série d'este jornal?

Cremos que ninguem, porque isso não é quanto que leve uma pessoa à forca.

São dez níkel de tustão e nada mais.

Fazendo este appelo aos nossos assignantes, esperamos que elle não ficará no esquecimento.

Ficamos certo.

ALBUM DA CRITICA.

RISCOS E TRISCOS.

Ridendo dicere quid verum vital?

Sapientissimos leitores do *Meirinho*!

.. Sem mais preambulo! ..

.. Sem mais preambulo, leitores,

Por aqui vou começando

A comer coiro bonito,

Mesmo assim... sub lo brando.

E a toda força.

§

Antes de entrar no bomzão, permitta-me os leitores do *Béliga*, isto é,

— os que o assignam, que lhes dé o seguinte

Recado:

Quem dever assignatura
Do badejinho *Béliga*,
Vá tratando de pagal-a,
P'ra depois não haver *briga*.

Porém isto já e já,
Antes que a série termine;
Quem não fizer isso logo
Acho bom que se *illimine*.

§

Ora, bem e muito bem
Já dei o meo *recado*; e agora... é sacudir o verbo.

Comecemos por aqui.

Vae melhorando de *sorte* a rua do Senador Pompéo, apesar dos *dandys* e *petit-maitre*, e ficando na *ordem* do dia a—Formoza.

Dá-se d'isto.

O curioso que passar por ali, assim como quem não quer e querendo, pesca muita couza boa.

Ali tem menina que *pinta a manta* tão bem — que faz cahir o queijo de qualquer sujeito passado pelos *cornimbiques* do Ignacio.

É verdade!

Vou dar alguns passeios por ali, assim de vér si é real ou não o que me diz o Kankos do Camillo, que foi quem deo-me noticia d'isso.

§

O nosso *esquipathico* Dominguinho Bolacha, attendendo ao que lhe *requeiro* o *Meirinho* ultimo, deo o seguinte *despacho* ao seo *requerimento*:

Despacho.

Em vista do requerido
Em o seo *requerimento*,
Tenho por bem rezolvido
Satisfazer seo intento:
O burro do meo parente,

Este patife indecente,
Só à peia à tirar taço !
Este alminha de trampa
Tem ganho cobre na rampa,
E não paga é de velhaco !
Por isso metta-lhe a ronca
Mesmo bonito ou d'escacha,
Para o que tem a licença
Do seu

Domingo Bolacha.

§

Um meo amigo ; que embirra fortemente com as *mascadeiras de fumo*, enviou-me o Motte abaixo, assim de ser publicado, o que o faço, por achal-o digno disto.

Queiram, pois, lê-lo com a devida atenção e darem sua opinião sobre elle.

La vae obra...

MOTTE.

A moça que masca fumo
Perdeu trez partes da vida.

GLOZA.

Deve tomar certo rumo
O cação porco e immundo,
Pois perdeo tudo no mundo —
— A moça que masca fumo.
Antes da canninha o summo
Tomar em taça atrevida,
Passar a vida bebida,
Ou ter em caza uma tasca,
Porque a moça que masca —
— Perdeo trez partes da vida.

A quem servir o barrete que o ataque na cabeça, e faça d'elle — bom uso.

§

Depois que o Cearâense deo na mania de noticiar a chegada de seos amigos, e até de quem nunca o foi, o Zé Salles não parou mais em Sôutes e nem o Garneiro na Pacatuba.

O digno mano do Libera, principalmente, todas as vezes que quer dar de corpo — passa a perna n'uma bestidade e vêm xo forte, onde é recebido pelo zabumba, com esta chapa :

« Chegada. — Icha-se n'esta capital o nosso amigo capitão José Salles, de Sôutes. »

Diz o Libera — que isto é prova de consideração à sua pessoa; diz, porém, o capitão Zé — que é d'sua influência política.

Seja isto ou aquillo, o que é real é que o capitão Capa-garraté — não mijá mais em casa.

Este zabumba ! ... O seu Chico Preto ! ... O diabo os fez e a mal os ajuntou.

§

Está dito e é certo !

Só quem sabe ensinar aos miranhas é o Libertador, porque não anda cá com meias paixuras; e é por esta razão que esta tribo não toma chá de garfo com elle.

E a prova é que elles estão a divertirem-se, no zabumba, com a *Gazeta, Pedro II e Constituição*, quasi todos os dias, e não soffrem uma Ave Maria de penitencia.

Ainda há pouco o Pedro II — ouvio como p'ra si, e nada fez, pois não deu-lhes uma resposta cathegorica.

E assim vão os miranhas zombando de todos e de tudo.

Mas, com o Libertador elles não querem paluzio.

Gosto dito.

§

A provocação da *Gazeta ao Cearâense* — ficou em nada, porque este deu-lhe o calado por resposta.

Mas, todas as vezes que o zabumba entende — lá vae deboché por cima da *Gazeta*, que o recebe — fazendo que não é com sigo.

Ainda n'um de seus ultimos nr. o zabumba atirou uma pilheria bem safadinha — sobre a *Gazeta* ou sua gente, e sahio assobiando.

Oh ! gente ruim !

Por menos do que isso tem gente no cadeiaio.

§

Ha por ahi gente tão innocent que chega a vir perguntar-me — se o Theofilo é o Olegario alfaiate.

Se não fosse passar por grosseiro, mandava à trampa a todos que me fizessem semelhante pergunta.

Quem não conhece Theofilo Olegario — não sabe quem é o Piolho ou o Arroz !

Depois... Theofilo Olegario não é Olegario A. dos Santos.

Bem quizera aquele ser ao menos a sombra d'este !

Então estava o Theotonio — de gran-

de, e o cobrador do Belga — contente.
Lá isto é verdade.

§

Segundo um nosso amigo, que esteve também no quartel, na partida do dia 7, além de muitas *cousas feias* que lá houveram, — sahiram muitas moças desgostosas.

Razões: um cadete estúpido.
Este bixo, além de muito nos ferros, quando hia tirar uma moça para dançar e que esta dizia-lhe: — já tenho par, — sabia-se com um destamporio só digno de quem não tem educação ou nunca frequentou salão.

E isto fez com diversas moças.
Vão muito bem as partidas do tal Club militar!

Inda haverá moça que vá lá?
Quaes!... Só se não tiver um tico de vergonha.
Vamos ver.

§

Eu sou uma qualidade de *catholico*, leitores, que quando gosta de uma pessoa — até quando vou fazer maior prazer — me lembro d'ella.

Dá-se d'isto.

Gostei da Dondon das pralhas e não posso esquecer-a mais um só minuto.

Aquela diabinha assim curta e grossa parece que é feiticirira?

Estou tão apaixonado por ella, leitores, que desembestei a fazer-lhe versos que é um desadoro: já até nas paredes de minha latrina — tem verso.

Querem ver algum? Pois lá vai um — p'ra não estragar:

Menina, quando eu diviso
Os teus labios de nacar,
Sinto uma dor de barriga
Com vontade de... obrar.

Está dito.

§

Ha dias li no *Libertador* uma publicação do Sr. Dias Pinheiro, na qual se queixava as autoridades superiores — dos desmandos da polícia à cargo do intendente Eugenio, a qual, sem mais aquela, espâncara a um seu trabalhador, — e até agora nada mais soube de novo.

Provavelmente ficou em nada, visto tudo da polícia ser manivão, e manivão é aquilo que todos sabem.

Procure o Sr. Dias Pinheiro — outro rumo, porque por esse — vai errado.
Isto é que é de véras.

§

Sabem d'uma novidade, leitores?
Na Santa Casa dizem que tem um homem que está dando leite!

O Liberal conta o caso assim como quem vio, e diz até que o Arrax — matou no homem.

A cousa é facil de verificar-se.
Quem, pois, quiser melhor verificar é ir à Santa Casa, ou indagar do Arrax.
O desengano da vista é furar os olhos.
Após é mesmo.

§

Irra!... Já falei mais do que o preto do leite.

Agora, leitores, tenham um pouco de paciencia que vao reficilar também

*O Frade.***GALERIA DO POVO.****MOTTE.**

São de fogo as alvoradas,
As tardes de fogo são.

(*Epigastro.*)

GLOZA.

Nossas lindas malrugiadas
Tão maliziadas outr'era,
Se transformaram, e agora —
— São de fogo as alvoradas.
Só nuvens esbrangiadas
Vê-se do dia ao clarão;
Sopra quente o aquilão;
Nem uma gota de orvalho
Cabe da plantinha no galho,
— As tardes de fogo são.

Setembro — 9 — 83

Lafite.

†

OUTRO.

No poço de Sinházinha
Minha rôla se afogou.

GLOZA.

Possui uma pombinha,
Cousa mesma de estimar-se,
Que costumava banhar-se —
— No poço de Sinházinha.

Acudia por — Cozinha —
Nome que alguém lhe botou...
Num dia em que intentou
Ir do poço bem no fundo —
Passel por golpe profundo...
— Minha rôla se afogou.

Setembro — 83.

Idem.

†

OUTRO.

Moça gordona é baleia,
Mulher magrela é canhão.

GLOSA.

Tira de solla é correia,
Faca badéja é pasmado,
Matuto é bixo scismado,
— Moça gordona é baleia.
O borracho = cambaleia,
Anda gacheiro o ouriço,
É bom petisco o chouriço,
Carpinteiro uza cantil,
Quem bebe muito é funil,
— Moça magrela é canhão.

Setembro = 83.

Idem

†

OUTRO.

O Arraz morre na pessa,
Pois não acha quem lhe queira.

GLOZA.

Vire barra sem cabeça,
Crie cauda ou mesmo rabo,
Juro até pelo diabo —
— O Arraz morre na pessa.
Ande de carro ou caleça,
Mesmo de chôto ou carreira,
Leve sua vida inteira
A procura de uma espoza,
Não encontra nem raposa,
— Pois não acha quem lhe queira.

Fra Diavelo.

†

OUTRO.

A gloria do gabinete
É o chefe Rodrigão.

GLOZA.

Abre o olho, Laffayette,
Prezidente do conselho,
Que vão fazer d'um besbelho
— A gloria do gabinete!
Da Praia Grande ao Cateie

Esta é a opinião;
É ua felicitação,
Que fez o padre Memória,
Disse: do governo a gloria
É o chefe Rodrigão.

Pacatuba — 83.

O P." Choroso.

†

TRIOLET.

Arpuou-se com o Meirinho
A Sinhá da Boa-Vista;
Por perder sua conquista,
Arpuou-se com o Meirinho;
Virou alma o casorinho,
A Sinhá murchou a christa;
Arpuou-se com o Meirinho
A Sinhá da Boa-Vista.

O Leonel.

SECÇÃO BAIXA.

Ao desbriado Adolpho Cão.

Mestre Adolpho de Cão, quando te vejo,
Sinto nôjo, loureira relaxada!...
Tenho as tripas immenso contrarrejo,
Com tyranna e tão rija entuviada!

Tú, tens ao coração lucto desejo!
Em tua fossa chôcha, escalavrada
Eu quizera bem forte dar um beijo,
Traste ruim, oh! cousa desbriada!

D'onde vieste, asno turbulentó?!

D'onde vieste, audaz defamador?!

Vergonha das vergonhas! pestilento.

Da vida alheia falso corruptor?!

Oh! bem sei q' nascestes do escremento,
Linguardo, locaz, vil detractor!

A.

— Ultima hora.

Não podemos deixar de passar de leve
uma vista nas namoradas e alcoviteiras
da rua do S. Pompeu, que ali viveum à
zombar cynicamente — da moralidade pu-
blica.

Fiquem sciente, Sras. desbragadas,
que enquanto não deixarem esta pati-
faria nojenta e esta especulação infame
— não es largaremos de mão.

E não estão muito longe de passarem
pelo gosilhão de verem seus novos espi-
chados no official de justiça, para ver
se acham a vergonha, que perderam na
rua do João Barbudo.

P'ra variar.